



Menção honrosa pela estética e autenticidade da imagem

Dupla: Lara Rezende Parmagnani e Ana Luísa Mello de Oliveira
Turma: 5º ano A

CENTRO EDUCACIONAL
LEONARDO DA VINCI

Data: 06/09/2017

Em uma bela tarde, Dona Benta recebeu um convite tentador de uma família amiga de Campos do Jordão, convidando-os a passar as férias de inverno no local, e é claro que a turma do sítio do Picapau Amarelo não iria perder essa oportunidade de conhecer essa belíssima cidade, mais conhecida como Suíça Brasileira. Campos do Jordão fica no interior de São Paulo, mais precisamente na Serra da Mantiqueira; é um lugar muito charmoso, que possui clima frio e a bela arquitetura europeia é uma forte característica da cidade, colonizada por portugueses.

A turma muito animada começou a arrumar as malas para a viagem. Tia Nastácia, Dona Benta, Visconde, Narizinho, Pedrinho e Emília foram de carro para lá bem cedo. Quando chegaram, Tia Nastácia preparou um delicioso almoço para todos, que foi servido na Sala de Fondue. Logo após o almoço, Dona Benta reuniu todos para ler um livro e contar mais uma de suas histórias. Eles passaram a tarde inteira desfrutando de uma história e Emília, a Marquesa de Rabicó, se inspirou para passear pela casa de inverno e matar sua curiosidade, nem percebendo o adiantado da hora. Dona Benta disse que já estava tarde para conhecer todos os cômodos da casa, que era muito grande, possuindo muitas salas, o que era bem diferente do Sítio, deixando Emília ainda mais curiosa. Todos se acomodaram no quarto mezanino e lá passaram sua primeira noite na casa.

No dia seguinte, Emília tomou seu café da manhã bem rápido e chamou Visconde para fazer um tour pela residência. Quando acabaram de ver por dentro da casa, foram explorar o que havia do lado de fora e, como sempre, Visconde carregava a pesada canastrinha de Emília. Eles passearam pelo jardim e encontraram uma escultura de um leão, o que os lembrou da viagem à Grécia antiga, mas Emília como sempre criticava tudo o que via, até encontrar a fonte no jardim, linda e imponente. A fonte possuía a base de tijolos, cimento armado e ferro e, na parte superior central, era composta por muitas plantas folhosas, como cactos e suculentas. A fonte continha iluminação indireta o que ao anoitecer favorecia cada detalhe da escultura e também ajudava a iluminar o jardim de inverno. Este foi o local da casa de que Emília e Visconde mais gostaram, passando por ali todos os dias de suas férias, para apreciarem a arte e contemplarem a natureza.





Menção honrosa pela estética e autenticidade da imagem

Dupla: Beatriz Ton Alves da Silva e Sofia Rigotti Côco
Turma: 5º ano I₂

Data: 06/09/2017



Já fazia algum tempo que o pessoal do Sítio do Pica-Pau Amarelo não tinha aventuras para fazer e por isso Emília decidiu viajar. Ela nem sabia para onde ia, mas pegou o restinho de pó de pirlimpimpim e sumiu!

A turma preocupada fez o mesmo que Emília, para descobrir onde ela estava. Todos juntos foram parar em uma casa de inverno em Campos do Jordão. Assim que chegaram lá, encontraram a danada da Emília, mas como tinham esquecido o pó de pirlimpimpim para voltar para o sítio, tiveram que passar alguns dias por lá.

Após algum tempo da turma do sítio na casa de inverno “Auguri”, Emília e Narizinho lembraram que não tinham levado seus brinquedos e, já que não conheciam a vegetação, não podiam brincar na mata.

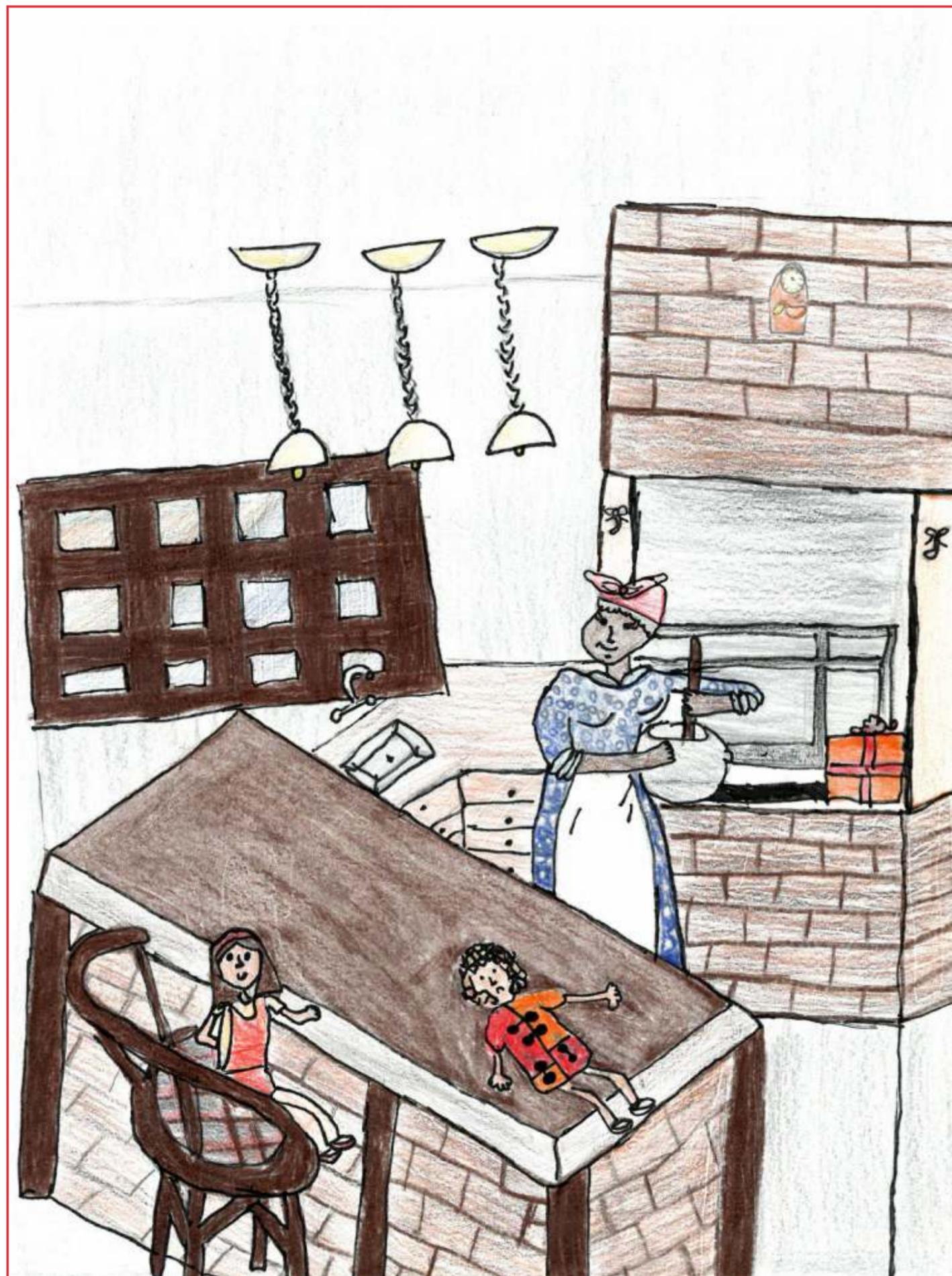
Tia Nastácia percebeu que as meninas estavam entediadas e decidiu fazer uma surpresa. Foi à sala de churrasco e fondue procurar ingredientes para sua receita, mas apesar da sala ser muito bonita e bem equipada, não tinha o que ela precisava. Como a nega não queria deixar de fazer a surpresa, resolveu ir à feira comprar seus ingredientes. Trouxe uva, morango, banana e chocolate.

Quando Tia Nastácia retornou, preparou um fondue com a maior pressa. Lembrou que Emília não comia e foi correndo para a mata colher algumas folhas e flores para lhe fazer um vestido. Ela o embrulhou e escondeu na sala de fondue. Lá era um ambiente fechado, com uma bancada com várias gavetas e uma grande lareira, comum para as casas daquela região, e então decidiu esconder o vestido dentro de uma das gavetas.

As meninas não aguentavam mais ficar no quarto mezanino assistindo à TV e decidiram dar uma volta pela casa. Quando elas chegaram à sala de fondue, Tia Nastácia saiu de trás da bancada com uma panela de fondue e disse:

- Surpresa! Narizinho, esse fondue é para você. Emília, seu presente está escondido.

Não demorou um minuto e Emília achou o presente escondido e já, já o vestiu. E Narizinho, que não é boba, foi logo se deliciando com o fondue.





Menção honrosa pela estética e autenticidade da imagem

Dupla: Bruno Beilke Matos e Tiago Kenski Martin
Turma: 5º ano A

Data: 06/09/2017

Uma família bem próxima de Dona Benta convidou a turma do Sítio para passar maravilhosas férias em sua casa de inverno, em Campos do Jordão. A turma concordou e no dia seguinte eles alugaram uma Van; e felizes viajaram para seu destino. Na casa, cada um encontrou seu canto preferido: Tia Nastácia foi direto para a cozinha; Dona Benta e Visconde para o escritório, local muito agradável, ótimo para ler e estudar de forma tranquila, até mesmo para ter conversas com melhor privacidade. Emília chegou à casa já pensando o que iria aprontar. Seja em qualquer lugar no universo, a imaginação daquela turma não tinha limites.

Visconde, como gostava muito de ler e adquirir novos conhecimentos, foi logo em direção aos livros que estavam na escrivaninha, de modelo rústico feita de madeira e metal. Juntos com os livros, também estavam alguns vasos e outros objetos que ajudavam a compor a decoração do escritório. Logo Visconde se apaixonou pelo lugar, já escolhendo o primeiro livro para ler, sentando-se no tapete. Dona Benta calmamente entrou na escritório/biblioteca se sentindo em casa, pegou um livro e se sentou na confortável poltrona que ali estava. E começou mais uma de suas viagens pelo mundo da literatura.

Em outro momento, Emília, querendo aprontar, pegou uma galinha feita de porcelana que encontrou no jardim e foi assustar o Visconde. Enquanto ele estava lendo, Emília, devagar, colocou a galinha na prateleira próxima a Visconde. Quando ele foi pegar outro livro, tomou um susto danado. Emília caiu na gargalhada.

A turma ficou muito feliz com a viagem, pois, além de aproveitar a casa de inverno, puderam aproveitar a linda cidade de Campos do Jordão, que fica localizada no interior de São Paulo, possuindo museus, como o de Felícia Leirner e muitos outros atrativos. Na cidade, também acontece o famoso festival de inverno que atrai muitos turistas para a





Menção honrosa pela perspectiva cultural ampliada

Dupla: Victor Valentim Nunes e Fernando Mangaravite Guerra Valadares
5º ano B



Chegou a estação mais fria do ano e com ela um convite especial à turma do Sítio do Pica-pau Amarelo, em que uma querida família apreciadora da literatura de Lobato, os tinha convocado a passar uma temporada em sua aconchegante residência de inverno em Campos do Jordão, cidadezinha localizada na Serra da Mantiqueira, lugar de pura contemplação e sossego.

Convite aceito de pronto, em um piscar de olhos, a bordo do pó de pirlimpimpim todos chegaram à tão esperada casa, onde foram acolhidos com muito carinho pelos anfitriões calorosos. Enquanto todos procuravam um lugar para melhor se acomodarem, Dona Benta, acompanhada de sua neta Narizinho, encontrou uma porta aberta, que deixava à mostra a mais bela paisagem que já havia sido avistada pelas duas. Na suíte principal da residência, uma pequena varanda que enquadrava uma exuberância natural de deixar qualquer um estarecido: o Sol se pondo por detrás da Pedra do Baú, rocha natural que atrai a curiosidade de todos que a observam.

Naquela imponente paisagem, a dona do Sítio pôde observar diferentes árvores notadas pelo olhar da curiosa e sonhadora Narizinho, que desconhecia as espécies e questionou sua sábia avó. Aguçada a desvendar o nome e a origem daquelas majestosas plantas, Dona Benta explicou à menina que a árvore da esquerda era um pinheiro bravo – espécie de pinheiro originário do Velho Mundo, Europa, podendo atingir até 30 metros. Já a outra árvore, a direita da paisagem, é a tão famosa Araucária – planta frondosa e elegante, nativa da região Sul do país. Depois de receber as informações, neta e avó se abraçaram, em reverência àquele espetáculo celestial.

Com a chegada da noite, elas dormiram ali mesmo, naquele acolhedor aposento. Na manhã seguinte, ao despertarem com o canto dos pássaros, Dona Benta, ainda a bocejar, viu novamente a varanda se iluminar e a belíssima paisagem mais uma vez clarear, só que agora o astro rei estava a nascer e seus raios de luz estavam a brilhar e assim novamente as revigorar.

E como toda história, essa também tem seu fim, terminando com a Turma retornando ao Sítio, a bordo do pó de pirlimpimpim.





Menção honrosa pela perspectiva cultural ampliada

CENTRO EDUCACIONAL
LEONARDO DA VINCI

Dupla: Alice Devens Carvalho e Vitória Jenner Gomes Vello de Magalhães
Turma: 5º ano I,

Data: 06/09/2017

Ao acordar, Dona Benta me disse que um casal de amigos, muito queridos, havia nos convidado para passar uma temporada na residência de inverno deles, já que estariam em viagem para a Europa. Chiquérrimos, não?

Chegando lá, resolvi passear pela casa para conhecê-la melhor. Durante o passeio, ouvi a voz do Visconde e era um “bisurdo” eu não pensar em outra coisa a não ser dar um susto nele que, obviamente, caiu na minha clássica artimanha.

- Visconde, você ainda está com medo da lareira te transformar em pipoca? Ou daquele bicho de chifres te comer?

- Nem pensei nisto, Emília. Estou chocado!!! Fiz uma constatação: não tem um livro neste escritório!!!

- É claro que não, Visconde! Você acha que em uma casa de inverno, para descansar nas férias, vai ter livro? Só essa cabeça de sabugo velho para pensar isso...

- Mas Emília... os livros contribuem para nossas aprendizagens!! Por exemplo, li em um deles que as laterais desta escrivaninha são feitas de rafia e os braços, de ferro batido. Além disso, são usadas lâmpadas amarelas para deixar o espaço aconchegante, como o casal fez.

Dei uma piscadela com meus lindos olhinhos de retrós e retruquei:

- Para isso existe a internet!!! Além disso, você só fica pensando em livros, enquanto este lugar poderia estar cheio de brinquedos interessantes.

Depois desse incidente, ele perdeu sua minúscula paciência e se retirou. Então pensei: agora vou colocar meu plano mirabolante em ação. Usei o faz de conta e num piscar de olhos os brinquedos estavam ali, prontos e posicionados. Quando o Visconde retornou, notou as modificações, é claro. Daí, começaram as reclamações de sempre!!!

- Emília, aqui é um local para relaxar, ter momentos de estudo, pesquisar ou trabalhar!

Nem dei bola para ele! Só sei que essa casa de inverno será sempre lembrada por mim, pois um dos cômodos, um dia, foi um escritório...e de repente, através das minhas lindas e delicadas mãozinhas, transformou-se na Brinquedoteca da Marquesa de Rabicó. Afinal, “na vida é assim; temos de usar astúcia quando não podemos empregar a força”.





Menção honrosa pela perspectiva cultural ampliada

CENTRO EDUCACIONAL
LEONARDO DA VINCI

Dupla: Davi de Abreu Rocha e Maria Eduarda Freitas Monteiro
Turma: 5º ano B

Data: 06/09/2017

Em meio à Serra da Mantiqueira, imponente cadeia de montanhas onde existem muitos segredos e belezas, encontramos Campos do Jordão, cidade do interior de São Paulo. Nessa gostosa região, mais precisamente em uma residência de inverno pertencente a uma família que a cedeu à Turma do Sítio do Pica-pau Amarelo para passarem uma temporada, inicia-se essa incrível viagem lobatiana.

Logo ao chegarem, com a ajuda do pó de pirlimpimpim, à tão esperada casa de inverno, o Marquês de Rabicó – porco guloso e “marido” de Emília - saiu à caça de algo para encher sua enorme e insaciável pança.

Ao deparar-se com a adega da casa, local de abrigo em condições constantes das diversas garrafas de vinho da casa, o porco avistou duas poltronas estofadas e macias que o “convidavam” a um momento degustativo.

Não resistindo ao aconchego do local, o Marquês decidiu degustar algumas garrafas, porém deparou com o sábio sabugo Visconde de Sabugosa, que lhe questionou sobre o que ele fazia naquele local.

Rabicó, ainda meio confuso, lhe respondeu que havia lido nos livros do próprio Sabugo que “Boa é a vida, mas melhor é o vinho”.

Visconde riu e disse ao porco comilão que a frase havia sido dita por Fernando Pessoa: poeta, filósofo, dramaturgo, ensaísta, tradutor, publicitário, astrólogo, inventor, empresário, correspondente comercial, crítico literário e comentarista político português.

O Marquês, sem entender nada do que o sábio dizia, em fração de segundos, começou a derramar as bebidas goela abaixo. De repente Emília, que nunca fica de fora de nenhum acontecimento da Turma, apareceu e disse ao seu “esposo” que por esses seus modos é que ela era casada, mas dele separada para sempre, já que era um marquês que mudava da água para vinho em tão pouco tempo.

Rabicó, meio tonto por conta do efeito da bebida foi encaminhado, por seus amigos, ao chuveiro para tomar uma ducha gelada e em seguida tirar uma longa soneca que só terminou quando todos já tinham retornado ao Sítio do Pica-pau Amarelo. Lá ficou combinado de ninguém mais comentar o vexame que o porco Marquês havia causado.

